

Os desafios da criação do acervo **Bernardo Beiguelman**

O cientista Bernardo Beiguelman é considerado um dos pioneiros na pesquisa e no ensino da genética médica no Brasil e na América Latina. Beiguelman nasceu em 1932 e passou a infância em Santos. Mudou-se para São Paulo em 1949 e, um ano mais tarde, iniciou seus estudos na Universidade de São Paulo (USP), onde cursou graduação em História Natural. Nesta mesma Universidade, fez duas especializações, a primeira em Ciências Biológicas (1953) e a segunda em Genética Humana (1959) e obteve o título de doutor em 1961. Em 1969, tornou-se livre docente em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Beiguelman foi um dos primeiros professores da Unicamp e, em 1963 – ano da criação da Faculdade de Medicina – fundou o Departamento de Genética Médica, onde foi professor e pesquisador até 1997, ano de sua aposentadoria. Ao longo das mais de três décadas, sua atuação se confunde com a própria história do desenvolvimento da Universidade Estadual de Campinas. Beiguelman foi responsável pela criação do ambulatório de genética clínica e foi o primeiro pró-reitor de pós-graduação da Universidade.

Sua aposentadoria não foi sinônimo de encerramento de carreira. Ele estabeleceu muitas relações interinstitucionais, por meio de parcerias com pesquisadores de outras instituições, e ministrou disciplinas em várias universidades. A dedicação e o trabalho precursor de Bernardo Beiguelman lhe renderam várias honrarias e premiações. No ano de 2004, tornou-se professor emérito da Unicamp.

Logo após o seu falecimento, no ano de 2010, o Departamento de Genética da FCM mostrou interesse na criação de um fundo documental com o seu acervo. Após manifestação positiva por parte da família, foi aprovada a criação do acervo junto ao Centro de Memória e Arquivo da FCM.

A black and white portrait of Bernardo Beiguelman, a man with short dark hair, wearing glasses, a white shirt, and a dark tie. He is looking directly at the camera with a neutral expression.

Os documentos que Bernardo Beiguelman acumulou, voluntária ou involuntariamente durante sua vida, representam um acervo fundamental para a memória institucional da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. O estudo de seu arquivo permite entender sua contribuição no campo das Ciências da Saúde, oferecendo, especificamente, indícios para aqueles que se dedicam a pesquisa na área de Genética Médica no Brasil.

Ao longo de sua vida, Bernardo Beiguelman acumulou um acervo documental pessoal e bibliográfico impressionante. Entre livros, nada menos que 750 volumes nas áreas de genética médica, literatura brasileira e estrangeira, cultura judaica, enciclopédias culturais, entre outros. Já o acervo arquivístico reúne documentos pessoais e administrativos, produzidos e acumulados pelo titular durante o exercício de suas atividades. Referem-se ao período compreendido entre as décadas de 1960 e 2000 e, desta forma, refletem tanto sua trajetória familiar e pessoal como também científica, nas funções que exercia dentro e fora da Universidade Estadual de Campinas.

Álbuns de fotografia, comprovantes curriculares, recortes de jornais sobre o titular, homenagens recebidas como professor e cientista, slides utilizados em aula, lâminas de microscopias, relatórios e trabalhos apresentados em congressos, separatas de publicação, livros e teses de publicação do titular, artigos de terceiros, pareceres e assessoria à pesquisa e correspondências compõem esse conjunto documental que possui, aproximadamente, 30 metros lineares e encontra-se preservado no Centro de Memória da FCM.

Tais documentos assumem uma importância central como fontes para pesquisa histórica e científica. Sua organização tem sido um imenso desafio, devido aos vínculos indissociáveis que nele podem ser encontrados entre os âmbitos pessoal, institucional e profissional. Os documentos acumulados durante vida de Beiguelman dizem respeito às atividades relacionadas ao ensino, à produção científica, às funções administrativas, às relações institucionais e pessoais, representando um conjunto muito diversificado de informações que devem ser levadas em consideração em sua classificação e organização arquivística.

O ponto de partida foi, sem dúvida, a leitura de uma bibliografia de apoio sobre os princípios teóricos dos arquivos pessoais. Em seguida, foi feito um levantamento das informações biográficas de Bernardo Beiguelman e elaborado uma cronologia detalhada com informações pessoais e profissionais, explicitando os caminhos de sua trajetória. Nesta etapa, um dos grandes desafios foi a imersão num universo diferente do nosso, que é a pesquisa na área das ciências médicas. Isso exigiu comprometimento e sair da zona de conforto em relação aos métodos de trabalho e mergulhar na prática científica.

Atualmente, está sendo elaborada a descrição dos documentos do seu acervo. Por fim, pretendemos tornar esses documentos acessíveis, através da criação de um instrumento de pesquisa com o intuito de disponibilizar o resultado final do processo de classificação e descrição dos documentos para consulta de pesquisadores e alunos que trabalham no âmbito das ciências da saúde. No dia 15 de maio, o Centro de Memória e o Departamento de Genética Médica da FCM realizam um colóquio sobre os arquivos pessoais de Bernardo Beiguelman.

A preservação e difusão dessas informações à comunidade é uma das principais finalidades de um Centro de Memória, como o da FCM. 🏠

Rafaela Basso

Historiadora do Centro de Memória e Arquivo da FCM, Unicamp

